

1 Ata da reunião Ordinária da Congregação da Escola Paulista de Medicina da
2 Universidade Federal de São Paulo.

3 No dia seis do mês de maio de 2014, nesta cidade de São Paulo, à Rua Botucatu, 740,
4 no Anfiteatro Leitão da Cunha, reuniram-se os senhores membros da Congregação da
5 Escola Paulista de Medicina, presentes os Profs. Drs. Alvaro Nagib Atallah, Arnaldo
6 Lopes Colombo, Brasília Maria Chiari, Caden Souccar, Clovis Ryuchi Nakaie, Emilia
7 Inoue Sato, Fausto Miranda Junior, Helena Bonciani Nader, Helio Kiyoshi Takahashi,
8 Jose Franco da Silveira Filho, Jose Luiz Gomes do Amaral, Jose Luiz Martins, Jose
9 Orlando Bordin, Latife Yázigi, Luiz Eduardo Villaça Leão, Luiz Roberto Ramos, Lydia
10 Masako Ferreira, Maria Teresa Zanella, Marília de Arruda Cardoso Smith, Nestor Schor,
11 Reinaldo Salomão, Ricardo Luiz Smith, Rosana Fiorini Puccini, Ruth Guinsburg, Sergio
12 Cavalheiro, Valdemar Ortiz, Walter Jose Gomes, Antonio Carlos da Silva, Antonio
13 Sergio Petrilli, Dulce Maria Fonseca Soares Martins, Elisa Mieko Suemitsu Higa, Gilmar
14 Fernandes do Prado, Guacyara da Motta, Jose Carlos Costa Baptista da Silva, Manuel
15 de Jesus Simoes, Maria da Graca Naffah Mazzacoratti, Maria Isabel de Souza Aranha
16 Melaragno, Maria Teresa Riggio de Lima Landman, Marisa Frasson de Azevedo, Meide
17 Silva Anção, Reynaldo Jesus Garcia Filho, Sarhan Sydney Saad, Sergio Antonio Draibe,
18 Sima Godosevicius, Stephan Geocze, e pelos Senhores Henrique Camara, Juliana
19 Ramirez Arruda, Luiz Augusto Lucas Martins de Rizzo, Thiago Souza Coelho, Juliano
20 Quintella Dantas Rodrigues, Mariana Toricelli Pinto, Acary Souza Bulle Oliveira, Ademir
21 Baptista da Silva, Antonio Carlos Campanini Zechinatti, Carlos Roberto Nunes, Cecilia
22 Fernandes, Claudia Maria Guimaraes, Jose Carlos Melo Chagas, Marcio Candido
23 Guimaraes, Marcos Souza Lima, Nair Kinue Morita, Neuza Gomes Bregalante, Sandra
24 Claro e Sonia Maria Faresin. Justificaram ausência os Professores Doutores Mirian
25 Akemi Furuie Hayashi, Deborah Suchecki, Miguel Sabino Neto, Fausto Miranda Junior,
26 Aecio Flavio Teixeira de Gois, Reynaldo Jesus Garcia Filho, Gaspar de Jesus Lopes Filho, Ruth
27 Guinsburg, Ivaldo da Silva, Marcelo Masruha Rodrigues, Roseli Giudici, Flavio Faloppa, Helena
28 Bonciani Nader, Denise de Freitas, Jacy Perissinoto, Jair de Jesus Mari, e os Srs. Yago
29 Carvalho Baldin e Maria Elisabete Salvador Graziosi. Estiveram também presentes como
30 convidados sem direito a voto os Professores Doutores Murched Omar Taha, Miguel A.
31 Maluf, Cristina Malzoni Ferreira Mangia, Rimarcs Gomes Ferreira, Luís Eduardo Coelho
32 Andrade e José Roberto Ferraro. Constatando o quórum com 74 membros presentes, o
33 senhor Presidente iniciou a reunião. Agradeceu a presença de todos, uma vez que tem
34 observado um quórum bastante representativo, demonstrando que todos se
35 encontram envolvidos com a vida e as atribuições da Escola Paulista de Medicina. A
36 pauta não é extensa, então será uma reunião rápida.

37 1. Expediente

38 1.1 – Ata da reunião de 01/04/2013.

39 Não houve objeções, a ata foi aprovada.

40 1.2 Informes

41 1.2a Cerimônia de entrega das placas com o brasão da Escola Paulista de Medicina
42 em 21/05/2014, 11h, no Leitão da Cunha:

43 - Dr. José Roberto Nalini, Presidente do TJSP;

44 - Dr. Eros Piceli, Vice-Presidente do TJSP;

45 - Dr. Hamilton Elliot Akel, Corregedor Geral da Justiça do TJSP;

46 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes lembrou da amizade que os aproxima da Escola,
47 também mencionando uma parceria a ser feita com a Escola Paulista de Medicina –
48 Curso de Perícia Médica na Escola da Magistratura, dentro de um mês, bem como uma
49 conversa ocorrida há algumas semanas no Tribunal de Justiça, transcorrida de forma
50 amigável e que trouxe várias ideias para a Escola Paulista de Medicina.

51 1.2b IML;

52 Essa parceria tem uma conotação diferente: o Secretário de Segurança Pública
53 concordou em estabelecê-la para Pesquisa. Houve a participação da Profa. Dra. Maria
54 Teresa de Seixas Alves, do Departamento de Patologia, para a criação da parceria, um
55 grande ganho para a Escola/ Departamento de Patologia, com destaque para as
56 pesquisas que podem ser realizadas no IML.

57 1.2c Reforma do prédio Leitão da Cunha;

58 A reforma está em andamento, finalmente, em parte devido ao grande empenho da
59 Reitora para tal. O prazo estipulado para o fim da mesma foi de 4 meses, mas não há
60 certeza que o prazo será cumprido.

61 1.2d Convênio de Barretos;

62 O convênio está funcionando, mas a previsão de sua duração não será longa, uma vez
63 que há a possibilidade de se fazer contatos através de teleconferência; entretanto, o
64 Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes elogiou os estudantes e professores, tanto da Escola
65 como os de Barretos, e informou ainda que o Departamento de Oncologia do Hospital
66 de Barretos está à disposição para pesquisa. Seu centro oncológico de ponta está de
67 portas abertas e se mostra muito receptivo à participação da Escola Paulista de
68 Medicina.

69 1.2e Tutoria: Prof. Dr. Arnaldo Colombo;

70 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou que o Prof. Dr. Eduardo Alexandrino Servolo
71 de Medeiros irá encaminhar o documento final da Tutoria.

72 1.2f Matrícula de calouros;

73 Dando continuidade aos informes, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes ponderou que a
74 matrícula não deve ser confundida com recepção aos calouros, trata-se de evento
75 formal, onde tem início efetivo a vida do aprovado como universitário; desta forma, a
76 matrícula tem de ser feita nas dependências da Escola, para que a mesma seja
77 apresentada como ela é, não dentro de anfiteatros e da forma desorganizada como
78 ocorreu neste ano.

79 1.2g Chefe e Vice-Chefe do Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais: Prof.
80 Dr. Paulo Schor e Prof. Dr. Michel Eid Farah.

81 Sobre o assunto, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes desejou felicidades e boa sorte a
82 ambos, e que o Departamento continue ocupando seu lugar de destaque não apenas
83 no Brasil, mas no exterior também.

84 Após a apresentação dos informes, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes abriu a palavra
85 para que os interessados em complementá-los pudessem se manifestar. O primeiro a
86 fazê-lo foi o Prof. Dr. Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros, em relação ao Plano
87 de Desenvolvimento Institucional, em que estava previsto a possibilidade de criação de
88 uma faculdade de odontologia ligado a Escola Paulista de Medicina ou a Unifesp. O
89 debate encontra-se em andamento e foi organizado um simpósio no dia 28/05/2014,
90 no anfiteatro Leitão da Cunha, com pessoas convidadas da Faculdade de Odontologia
91 da USP e de outros setores, incluindo o Conselho Regional de Odontologia, bem como
92 o pessoal ligado à área do Hospital São Paulo. O simpósio foi organizado pela Câmara
93 de Graduação e pela Diretoria do Campus São Paulo. Em seguida, a Profa. Dra. Rosana
94 Fiorini Puccini pediu a palavra, para prestar contas da Comissão criada no dia primeiro
95 de abril de 2014 sobre o espaço a ser cedido para o Departamento de Medicina
96 Preventiva: o espaço disponibilizado do CeHfi encontra-se disponível;
97 concomitantemente, o Departamento de Medicina Preventiva está avaliando as suas
98 instalações transitórias; e, em relação ao espaço utilizado pela Diretoria da Escola
99 Paulista de Medicina, não há como cedê-lo neste momento. Avaliou-se a possibilidade
100 de oferta do espaço utilizado pelo setor de Tecnologia da Informação, já oferecido em
101 um momento anterior, o que já havia sido aprovado pelo conselho do Departamento
102 de Medicina Preventiva, embora soubesse que o espaço seria cedido de forma
103 transitória e, ainda, não é o mais adequado. Em seguida, a Profa. Dra. Rebeca de Souza
104 e Silva agradeceu o apoio da Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini e deixa claro que
105 aguarda apenas o final da reforma do edifício Leitão da Cunha e a consequente
106 desocupação das instalações no quarto andar do edifício Otávio de Carvalho pela
107 mudança da Diretoria da Escola Paulista de Medicina para empreender a mudança. A
108 palavra é pedida pelo Prof. Dr. Antonio Carlos Campanini Zechinatti, sobre a mudança
109 do Sesmt: apesar do mesmo não estar ligado à área acadêmica, que não irão sair do
110 local onde estão atualmente sem que os funcionários tenham local adequado para o
111 recebimento dos equipamentos de proteção individual. Ressalta que entende os

112 problemas de espaço pelo qual o Campus São Paulo está passando, mas quer deixar a
113 situação do Sesmt registrada, uma vez que muito se lembra das condições de
114 segurança do trabalho nos outros Campi, fazer com que o setor de Medicina do
115 Trabalho desocupe as instalações que ocupa atualmente sem um local adequado para
116 a transferência é inaceitável. Reforçou, no entanto, que está receptivo para conversar
117 a respeito do assunto. Na sequência, o Sr. Marcos Souza Lima ponderou que, apesar de
118 se enaltecer o assunto qualidade de vida dos funcionários da Universidade, o mesmo é
119 feito baseado numa idealização de todos os profissionais, as reais condições dos
120 mesmos são ignoradas ou subestimadas, é necessário ter a correta avaliação para que
121 exista um atendimento digno para todos os servidores/ funcionários, da Unifesp e do
122 Hospital São Paulo. É imperativo pensar na qualidade de vida dos mesmos. A Profa.
123 Dra. Rosana Fiorini Puccini, pedindo a palavra, esclareceu que, em um ano de gestão
124 como Diretora do Campus São Paulo, foram identificados imóveis que, embora ligados
125 ao Campus, não fazem parte da gestão do mesmo, mas sim da Administração Central;
126 o Sesmt é um órgão da Reitoria, não do Campus São Paulo, e a administração dos
127 imóveis utilizados pelos órgãos da Reitoria foram transferidos para a Administração
128 Central. Houve debates com a Reitoria a respeito dos imóveis/ presença de
129 funcionários celetistas do Hospital São Paulo, e a Reitoria entendeu que não era de sua
130 competência pagar por imóveis que são de uso do Hospital.

131 2. Ordem do dia

132 2.1 Setor de Habilidades e Simulações Realísticas em Cirurgia e Clínica – Prof. 133 Miguel Maluff;

134 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes lembrou que não há verba para aquisição de
135 manequins para a simulação realística, bem como para vários outros projetos/
136 demandas, mas lembrou que a capacidade intelectual é o maior patrimônio de um
137 indivíduo; desta forma, a apresentação a seguir mostra o trabalho desenvolvido que
138 pode, com a criação de uma disciplina, trazer uma inovação; por vezes, a falta de
139 recursos traz ideias inovadoras. Passou, então, a palavra ao Prof. Dr. Miguel Maluff,
140 que iniciou sua exposição agradecendo ao Diretor o espaço cedido para apresentar um
141 trabalho que pode mudar o ensino médico: Programa de treinamento de residentes de
142 curgia vardiovascular, e alunos de graduação do curso de medicina, com modelo de
143 anastomose coronária, utilizando a simulação realística. Ponderou que há cada vez
144 menos profissionais nesta área, devido ao longo tempo de formação, entre outros
145 motivos. O aluno tem, além das aulas teóricas, treinamento prático em cirurgia
146 cardíaca; expôs o histórico do treinamento, feito inicialmente de forma pontual em
147 congressos/ seminários, sem que os alunos realmente assumissem uma postura ativa –
148 um cirurgião fazia o procedimento para que estes assistissem. Passou as vantagens e
149 desvantagens da simulação, apontando dentre este último o custo. O desenvolvimento
150 profissional continuado tem como objetivos o treinamento realístico com simuladores,

151 bem como a avaliação de habilidades e competências. Agradeceu o Centro Alfa pela
152 cessão do espaço para que o treinamento pudesse ser realizado, apesar das
153 dificuldades, dizendo que um pouco de criatividade sempre ajuda para a superação de
154 obstáculos. O programa piloto é feito de forma voluntária. Passou então a descrever os
155 modelos do programa:

156 Primeiro modelo: simulador de ARROYO – para trabalhar postura e o trabalho com as
157 mãos dentro do paciente, utilizando caixas e equipamentos (não há uso de manequins
158 nesta fase).

159 Segundo modelo: utilização de manequim – as simulações são feitas em manequim
160 apropriado, mas não há a manipulação de tecidos biológicos ainda.

161 Terceiro modelo: manequim com coração bovino – a desvantagem foi o tamanho
162 avantajado do órgão utilizado, bom para verificar o tamanho das veias, mas não
163 apropriado para realizar a cirurgia em humanos.

164 Quarto modelo: utilização de coração suíno com pulsação simulada – o tamanho é
165 similar ao coração humano, o que oferece uma melhor noção aos estudantes. Também
166 se utiliza o quarto modelo para cirurgia de aorta. Ressaltou que se tem de conhecer
167 com quem trabalha, os residentes inicialmente não mantinham uma continuidade no
168 estudo, pois se trata de um programa voluntário, mas a persistência mostrou
169 resultados bastante significativos, desde que realizado de forma contínua, sistemática
170 e sequencial, com simuladores desenvolvidos a baixo custo, mas bastante funcionais,
171 que desenvolve os alunos para que possam compreender e, posteriormente, fazer
172 estudos que possam levar a soluções inovadoras.

173 Para finalizar a apresentação, ponderou que a criação de uma Disciplina iria facilitar
174 em muito sua continuidade, no que os membros da Congregação presentes
175 responderam com aplausos.

176 Em seguida, o Prof. Dr. Pedro Arantes, Pró-Reitor Adjunto de Planejamento ponderou
177 que a indústria está vindo com o projeto, inclusive com possibilidade de
178 financiamentos para a Unifesp. O projeto é catalizador de outros que virão, uma vez
179 que a indústria depende da universidade e vice-versa, dentro dos parâmetros éticos e
180 legais. Pedindo a palavra, a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini mencionou que o Centro
181 Alfa tem como origem a parceria com um banco; a parceria da Escola com a iniciativa
182 privada é bem-vinda, com vantagens para ambas as partes. Exemplificou com o Hospital
183 São Paulo. A Diretoria do Campus procura sempre apoiar, apesar das dificuldades
184 econômicas. Lembrou que os Departamentos devem mandar as solicitações para a
185 composição do orçamento de 2015, para que não falte recursos para ninguém.
186 Enfatizou que o planejamento é feito no ano anterior para o ano seguinte. Sobre o
187 Centro Alfa, informou que o mesmo tem ajudado bastante a Instituição, fazendo jus ao
188 esforço de muitos. O Prof. Dr. Gilmar Fernandes do Prado lembrou que na Coreme, até

189 por exigência regulamentar, também se recebe as avaliações e um report, sobre os
190 treinamentos realizados pelos indivíduos, num campo chamado habilidades.
191 Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes reforçou que se trata de um
192 grande ganho para a Escola; os grandes cirurgiões começaram na graduação e não na
193 residência, seu treinamento. O objetivo de trazer o assunto à pauta é a
194 institucionalização desse setor, pois o modelo se presta a todas as áreas cirúrgicas.
195 Ressaltou que um clínico tem de passar por esse tipo de treinamento; lembrou
196 também que os alunos vêm de vários lugares, sendo que eles terão de praticar sob as
197 mais diversas condições. Há um corpo docente já vinculado a esse setor, todo o
198 modelo pedagógico está pronto. A utilidade fica para toda a Instituição, para fazer o
199 treinamento, não para formar apenas operadores, mas cirurgiões. Um campo aberto
200 para pesquisas das Ciências Básicas e Clínicas, a Enfermagem, resultando em
201 vantagens para a Instituição como um todo. O assunto veio à Congregação para
202 aprovação inicial do mérito, implicando em uma posterior aprovação da criação do
203 setor e seu Regimento. Exemplifica com a USP, cuja formação na área já começava no
204 primeiro/ segundo ano da Graduação. Foi aberta a votação para aprovação do mérito,
205 que foi aprovada sem oposições nem abstenções. Pedindo a palavra, o Prof. Dr. José
206 Luiz Martins ponderou que o assunto não foi levado ao Departamento, aprova o
207 mérito, mas fica pendente uma discussão por lá. Em seguida, o Prof. Dr. Murched
208 Omar Taha lembrou que a Congregação aprovou em reunião anterior um projeto e o
209 mesmo foi encaminhado para a Direção do Campus, pedindo uma resposta sobre o
210 mesmo, no que o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou que não houve nenhum
211 debate na Diretoria da Escola Paulista de Medicina. O projeto contemplaria,
212 basicamente, a Graduação. Apontou o Prof. Dr. Eduardo Alexandrino Servolo de
213 Medeiros para verificar o assunto das Técnicas Operatórias, que se manifestou
214 lembrando que o projeto apresentado vai além das questões técnicas do planejamento
215 pedagógico. A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini acrescentou que, no projeto de
216 orçamento feito no ano passado, foi previsto a compra de suínos para a prática, mas
217 não houve, até o momento, a solicitação formal. Há uma demanda também de
218 médicos veterinários, mas há o trabalho de um grupo para operacionalizar a situação.
219 Pedindo a palavra, o Prof. Dr. José Luiz Martins ponderou que, como existem vários
220 projetos de vários professores no Departamento, gostaria que os mesmos passassem
221 pelas outras disciplinas para avaliação, no que o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes
222 informou que há uma certa urgência para a criação dessa Disciplina, até para que a
223 Congregação determine em que Departamento a Disciplina ficaria subordinada, ou até
224 mesmo que a mesma fosse interdepartamental. Pede que os outros Departamentos
225 contribuam com a criação do setor, uma vez que entende ser importante para que a
226 Escola possa se desenvolver ainda mais na área.

227 2.2 Orçamento do Campus SP/ Unifesp – Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini;

228 Em breve apresentação, a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini lembrou que o Campus SP
229 tem custeio de R\$ 28 milhões, que se mostra suficiente apenas até julho. No entanto o
230 Governo só liberou metade desse valor até junho. Para o atual mês de abril, não há
231 recursos. As despesas são maiores que a verba. Os valores menores de todos os
232 contratos, bem como as despesas de segurança e limpeza, estão sendo
233 alternadamente pagos, para que não falte para outras despesas. O procedimento
234 anterior era disponibilizar a verba anual ficava disponível até o final do ano, desta vez
235 liberou-se apenas metade, o que gera um passivo e demanda negociações com
236 fornecedores.

237 2.3 Reforma do Currículo Médico – Prof. Dr. Rimarcs

238 O Prof. Dr. Rimarcs Gomes Ferreira iniciou sua exposição mencionando o novo
239 Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação, determinando que qualquer
240 alteração no Curso Médico tem de seguir o fluxo determinado pelo mesmo. As
241 alterações foram aprovadas na Comissão do Curso Médico, na Câmara de Graduação e
242 agora vêm para apreciação e votação na Congregação; são fruto das alterações
243 advindas das propostas de alteração do Curso Médico, resultado das reuniões
244 realizadas em 2013 sobre o ensino da Graduação. São três alterações:

- 245 1- A primeira proposta é sobre o desmembramento da Unidade Curricular
246 'Organização do corpo humano' nas Unidades Curriculares 'Bioquímica',
247 'Biofísica' e 'Fisiologia'.
- 248 2- A Unidade Curricular 'Bases da Medicina Celular e Molecular' será
249 desmembrada nas Unidades Curriculares 'Biologia Molecular' e 'Microbiologia,
250 Imunologia e Parasitologia', para uma maior integração.
- 251 3- A Unidade Curricular 'Necessidades em Saúde' passa de anual para semestral,
252 sendo apresentada como 'Necessidades em Saúde I' e 'Necessidades em Saúde
253 II'.

254 As propostas não alteram a carga horária, somente o acesso à pasta verde; por isso, a
255 tomada de todos os procedimentos mencionados no Regimento. Retomando a
256 palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes considerou a divisão mais prática e objetiva.
257 Abriu para a votação, o item foi aprovado sem abstenções nem oposições.

258 2.4 Critérios de análise para conflitos de interesses: Prof. Dr. Arnaldo Colombo;

259 O Prof. Dr. Arnaldo Lopes Colombo agradeceu a cessão do espaço para debate na
260 Congregação e apontou o fato de existirem critérios que retiravam docentes que
261 tinham o potencial de participar de bancas, devido às restrições sobre coparticipações
262 em trabalhos. Neste contexto, configuram potenciais conflitos de interesse:

- 263 1- Vínculo de orientação a qualquer tempo (iniciação científica, especialização,
264 mestrado, doutorado ou supervisão de pós-doutorado);

- 265 2- Vínculo societário ou comercial (solicitar declaração por escrito no convite)
266 3- Parente consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau,
267 ocorrendo o mesmo para quem for ou tiver sido enteado, cônjuge ou companheiro;
268 4- Colaboração acadêmica regular (uma única colaboração não configura a
269 regularidade, ponto que apresentou mais polêmica, mas que assim foi resolvido):
270 a. qualquer coautoria de artigo científico ou capítulo de livro publicados nos
271 últimos cinco anos;
272 b. dois ou mais resumos de trabalhos científicos apresentados em congresso nos
273 últimos cinco anos;
274 5- Colaboração em projetos acadêmicos com financiamento público ou privado a
275 qualquer tempo;
276 6- Situações não previstas nos itens 1 a 5, mas que sejam consideradas como
277 impeditivas de um julgamento isento por maioria simples dos membros da Comissão
278 de Bancas.

279

280 Como exemplos, não configuram conflitos de interesse objetivos:

- 281 1- Participações conjuntas como membros de bancas julgadoras;
282 2- Participação como membro de banca julgadora de títulos do candidato;
283 3- Participações antigas (anteriores a cinco anos) e esporádicas em trabalhos
284 apresentados em congressos ou capítulos de livros.

285 O Prof. Dr. Arnaldo Lopes Colombo, encerrando sua apresentação, agradeceu a
286 independência dada pelo Diretor da Escola Paulista de Medicina para a Comissão de
287 Bancas, ressaltando que o mesmo não acontece em outros níveis da hierarquia.
288 Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Helio Kiyoshi Takahashi perguntou sobre a convivência
289 diária, como ficam os parâmetros em relação a essa situação, no que o Prof. Dr.
290 Arnaldo Lopes Colombo respondeu que o critério subjetivo está contemplado no item
291 6. Situações que apresentem pertinência para a formação de banca serão avaliados de
292 forma individual. Em relação ao item 5, projetos financiados, sugeriu um maior
293 detalhamento, para verificar casos em que o convívio possa ser uma influência não
294 desejável para a formação da banca. O Prof. Dr. Helio Kiyoshi Takahashi exemplificou
295 com relação professor – estudante; O Prof. Dr. Arnaldo Lopes Colombo ponderou que
296 remover o indivíduo sem uma base substancial é uma arbitrariedade que se quer
297 evitar. A Profa. Dra. Rebeca de Souza e Silva lembrou que já houve casos de membro
298 de banca ser recusado pois o Currículo Lattes dele não estava atualizado. O Prof. Dr.
299 Arnaldo Lopes Colombo ponderou que, excetuando o caso do indivíduo aposentado,
300 um Lattes desatualizado diz muito sobre a (falta de) produção acadêmica. Acrescentou
301 ainda que, em outra oportunidade, pode apresentar parâmetros sobre a indicação
302 feita de colegas do mesmo Departamento, por exemplo. Mas a apresentação desta
303 data é sobre o conflito de interesse, que tem removido indivíduos que poderiam
304 perfeitamente participar de bancas por conta de indefinições sobre as limitações. O
305 Prof. Dr. Alvaro Nagib Atallah parabenizou a transparência da Comissão, ressaltando

306 que há de se ter bom senso em relação a conflitos oriundos da produção acadêmica do
307 indivíduo considerado para a banca. Não se pode prejudicar a banca, retirando pessoas
308 que seriam muito mais adequadas e trocá-las por candidatos não tão bem qualificados
309 por preciosismo. O Prof. Dr. Arnaldo Lopes Colombo lembrou que erros podem
310 acontecer na avaliação, mas a grande modificação acontece de forma transitória, na
311 base do erro e acerto. O Prof. Dr. Gilles Landman ponderou sobre a probabilidade de
312 ter trabalhos com colegas é alta, a prova da livre - docência é bastante especializada;
313 se não há indivíduos qualificados de acordo compondo a banca, perguntou como se
314 excluiria então os critérios (prova) para a seleção, no que o Prof. Dr. Arnaldo Lopes
315 Colombo respondeu que não há como comparar o rigor para o acesso à carreira de
316 professor do que para a livre - docência, que é o que ele trata nesta apresentação. O

317 Prof. Dr. Reinaldo Salomão perguntou sobre subordinação no serviço, como ficaria a
318 definição de conflitos, no que o Prof. Dr. Arnaldo Lopes Colombo respondeu que pode
319 se trabalhar mais na Comissão para fechar o texto, que não deixe o aluno envolvido
320 em projeto/ parceiro em sociedade, em uma situação sem definição. A Profa. Dra.
321 Rosana Fiorini Puccini lembrou que o prazo de cinco anos é um bom parâmetro. A
322 Profa. Dra. Emilia Inoue Sato pediu bom senso para a avaliação, que nem sempre está
323 presente. Há de se ter alguns cuidados para a escolha, obviamente, mas lembra que
324 houve casos de bancas e concursos paralisados/ cancelados por razões mínimas.
325 Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes elogiou o trabalho do Prof. Dr.
326 Arnaldo Lopes Colombo em relação ao assunto, e lembra que, uma vez aprovado pela
327 Congregação o documento estabelecendo os parâmetros, isso dá respaldo jurídico
328 para que a composição de bancas seja menos subjetiva e movida por motivos não
329 acadêmicos. O Prof. Dr. Arnaldo Lopes Colombo lembrou que não há como legislar
330 para o 'bandido', mas para o contexto. Casos duvidosos serão discutidos pela
331 Comissão, pode se testar o sistema e a partir dos resultados obtidos, fazer eventuais
332 correções/ adaptações. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, completando a linha de
333 pensamento do Prof. Dr. Arnaldo Lopes Colombo, apontou que pode-se trabalhar
334 melhor a questão das atividades associativas. Relembrou a soberania da Congregação
335 em relação ao assunto. O Prof. Dr. Helio Kiyoshi Takahashi ponderou ser
336 compreensível que, em algum momento, se tenha pessoas preocupadas com os
337 parâmetros, mas lembrou que nem sempre o bom senso prevalece. Alertou também
338 sobre o conflito de interesse, pode tanto prejudicar como favorecer o candidato.
339 Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes abriu para manifestação da
340 Congregação sobre os parâmetros, que foram aprovados sem abstenções ou
341 oposições.

342 2.5 Contratação da empresa para elaborar o Plano Diretor do Campus SP – Profa.
343 Dra. Rosana Fiorini Puccini;

344 A palavra foi dada para a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini, que agradeceu o espaço na
345 Congregação para detalhar algumas questões relativas ao Planejamento. Seguiu-se a
346 apresentação, com colaboração da Pró Reitoria de Infraestrutura.

347 O Plano Diretor consiste em:

- 348 - Coordenar ações de curto, médio e longo prazos em infraestrutura;
- 349 - Diagnosticar usos, demandas e condições dos imóveis do campus;
- 350 - Analisar vocações e potenciais de cada imóvel e terreno;
- 351 - Planejar reformas e modernizações das edificações existentes;
- 352 - Planejar novas edificações nos terrenos já disponíveis;
- 353 - Recomendar novas desapropriações ou cessões de terrenos;
- 354 - Otimizar e coordenar fluxos, usos e operação do parque edificado;
- 355 - Qualificar ambientalmente os espaços;
- 356 - Aumentar a segurança e satisfação dos usuários;
- 357 - Programar investimentos junto ao MEC e Prefeitura.

358 As especificidades do Campus São Paulo foram apresentadas da seguinte forma:

- 359 - Está totalmente integrado na cidade – ruas públicas são circulações do
360 Campus;
- 361 - Compartilha muitas infraestruturas e redes com a cidade;
- 362 - Complexidade de usos, fluxos e operação;
- 363 - Imóveis de 80 anos até o presente, com diferentes demandas físicas e
364 legais;
- 365 - Existência de áreas assistenciais e do Hospital.

366 A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini lembrou que a maior parte dos imóveis utilizados
367 pelo Campus SP têm vários problemas, tanto estruturais como regularização de uso,
368 por diversos motivos. A preparação do edital para apresentação a empresas envolve
369 diálogo entre as demandas do Campus e o que pode ser alcançado dadas as restrições
370 orçamentárias e de especificidades envolvidas. Apresentou os pontos debatidos em
371 reunião ordinária do Campus em 25 de fevereiro, bem como a Comissão Campus São
372 Paulo:

- 373 - Marimélia Porcionatto – presidente da comissão;
- 374 - Ricardo Luiz Smith e Frederico Corhs – Escola Paulista de Medicina;
- 375 - Ana Cristina Abrão – Escola Paulista de Enfermagem;
- 376 - Sandra Valéria Araújo de Oliveira – Hospital Universitário;
- 377 - Carlos Meireles – Plano diretor e GEIH/Hospital Universitário;
- 378 - Marcelo Cincotto E. Santos e Rimarcs Gomes Ferreira - Conselho Gestor
379 do Hospital Universitário;
- 380 - Nilce Manfredi – Departamento de Administração/CSP;
- 381 - Osvaldo Pimentel Portugal – Coordenadoria de Infraestrutura/CSP;
- 382 - Cássio Giovanni – Gestão Ambiental/CSP;
- 383 - Paulo Schor – docente/CSP;

- 384 - Sergio Cavalheiro – coordenador do GT Edifício de Pesquisa III;
385 - Carlos Roberto Nunes - representante dos Técnicos Administrativos em
386 Educação;
387 - Klaus Nunes Fischer – Representante da AMEREPAM;
388 - Ana Carolina Monteiro – Representante da APG;
389 - Arthur V. Sapia e Yago Carvalho Baldini – Representante dos alunos de
390 graduação;
391 - Rosana Fiorini Puccini e Emilia Inoue Sato – Diretoria CSP.

392

393 As ações realizadas:

- 394 - Elaboração de planilha com imóveis Unifesp e SPDM;
395 - Avaliação pela Pró-reitoria de Planejamento do uso e possíveis destinos;
396 - Validação dos dados, correção e nova avaliação realizada pela Comissão
397 CSP em 4 reuniões realizadas no período de março/abril de 2014 (5 reuniões);
398 - Apresentação EPM e EPE – 1ª semana de maio;
399 - Apresentação e definição no Conselho de Campus – 15 de maio;

400

401 Critérios para novas construções:

- 402 1- Consenso sobre necessidade de ampliação ou adequação à legislação
403 (assistência, biotérios)
404 2- Possibilidade de construção em local que não implique em desocupação a curto
405 prazo;
406 3- Número de imóveis isolados/ alugados a serem devolvidos;
407 4- Existência de propostas/ projetos iniciados.

408 Propostas de três novas construções (licitação 2014-2015):

409 1) Edifício acadêmico I – salas de aula e para disciplinas/ departamentos hoje
410 instalados em imóveis que compartilham assistência, a qual será redirecionada para o
411 HSP II - Local proposto: R. Diogo de Faria, 779 – terreno cedido pela Prefeitura para o
412 Hospital da Criança e Adolescente (rever termo de cessão). Há outras necessidades:
413 Escola Paulista de Enfermagem, Centro de Simulação, Museu Escola Paulista de
414 Medicina, Xingu, CeHfi;

415 2) Edifício Acadêmico II – laboratórios de pesquisa das disciplinas e departamentos
416 (básicos, clínicos, cirúrgicos da Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de
417 Enfermagem), biotérios de experimentação (proposta apresentada e aprovada pelo
418 Conselho do Campus São Paulo em dezembro/2013) – Local proposto: terreno situado
419 à Rua Pedro de Toledo, 697 (atual estacionamento C). Outras necessidades em análise
420 – Edifício de pesquisa III;

421 3) Edifício Assistencial – há propostas já discutidas, cuja necessidade está bem
422 estabelecida – Hospital da Criança e do Adolescente, por exemplo. Outros já foram
423 levantados como possibilidade: Serviço de Urgência Neuro/Cardiologia, Instituto de
424 Oncologia, Instituto de Traumatologia e Ortopedia, Instituto de Otorrinolaringologia.
425 Local proposto: terreno situado à Rua Pedro de Toledo X Rua Otonis X Rua Varpa
426 (concluindo desapropriação). A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini colocou que esta
427 discussão não foi realizada pelo Conselho Gestor do Hospital Universitário, portanto,
428 sugere que a decisão relacionada à assistência requer o aprofundamento da discussão
429 pelo Hospital Universitário.

430 Próximos passos:

- 431 1- Finalização do edital do PDInfra SP, realização de cotações e lançamento da
432 licitação em maio/2014
- 433 2- Cotações com empresas (já contactadas) e envio para PRF
- 434 3- Edital de licitação de obras com pré-qualificação (2015)

435 O Prof. Dr. Pedro Arantes, Pró-Reitor Adjunto de Planejamento, completou, sobre os
436 cronogramas – os vários planos diretores estão sendo implantados em vários Campi,
437 de forma bem sucedida. No caso particular do Campus SP, a situação é caótica, em
438 parte pela disposição do Campus, integrado à cidade, o que envolve logística e
439 adaptações para que não se prejudique a comunidade acadêmica nem o bairro como
440 um todo. O plano não vai resolver todos os problemas, há de se ter uma perspectiva
441 realista, mas também não é razoável ficar um ano planejando sem ter nenhuma ação
442 tomada, pois a situação demanda soluções há muito necessárias. A construção dos
443 imóveis apresentados é um projeto para diminuir a confusão gerada pela própria
444 disposição do bairro/ campus. Em relação às árvores, há locais para o remanejamento.
445 A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini ressaltou que próximo passo é encaminhar a
446 planilha completa, não descartando divergências sobre o assunto, mas estas não
447 mudam o fato que a mudança será feita. Dia 15, será feita a reunião do Conselho
448 Universitário. O Prof. Dr. José Roberto Ferraro parabenizou a Profa. Dra. Rosana Fiorini
449 Puccini, e chamou a atenção para o Hospital da Criança e Adolescente, se será mesmo
450 hospital ou ambulatório, bem como a criação de um centro de reabilitação. A Profa.
451 Dra. Ana Lucia Goulart ponderou que só ter ambulatório dentro do Instituto não
452 resolve as demandas do Departamento de Pediatria; acredita ser um momento
453 importante para consolidar o Instituto. Em conversa com todo o Departamento de
454 Pediatria (incluindo as Disciplinas), juntamente com as áreas de Cirurgia, foi levantado
455 quais os parâmetros para atender as necessidades da área assistencial, que implica
456 também na melhora do Ensino e Pesquisa. A Profa. Dra. Cristina Malzoni Ferreira
457 Mangia lembrou da situação da Rua Varpa, em relação aos residentes do bairro, sobre
458 sustentabilidade. A Profa. Dra. Rejane Daniele Reginato lembrou que a concentração
459 em um único edifício melhora em muito a logística, mas todos têm de entrar em

460 acordo com essa decisão, que se faz urgente. Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini: se a
461 Congregação estiver de acordo com os dois primeiros prédios, será feito o
462 encaminhamento para o Conselho de Campus; quanto ao edifício assistencial deverá
463 ser discutido no Conselho Gestor do Hospital Universitário. As planilhas serão
464 encaminhadas para a Congregação e as Chefias de Departamentos.

465 2.6 Relatório final da Comissão de Vagas – Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini;

466 O tema foi transferido para a próxima Congregação. O documento será enviado por
467 meio eletrônico.

468 2.7 Redistribuição de vaga: Prof. Dr. Marco Túlio de Mello.

469 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou que o trâmite do processo já está
470 praticamente concluído, e foi trazido à pauta para homologação; abrindo a votação, a
471 redistribuição foi homologada, sem objeções.

472 Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e a ata, após aprovada, será
473 assinada pelo Presidente Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes e por mim, Chrystine Omori,
474 secretária, que lavrei a presente ata.